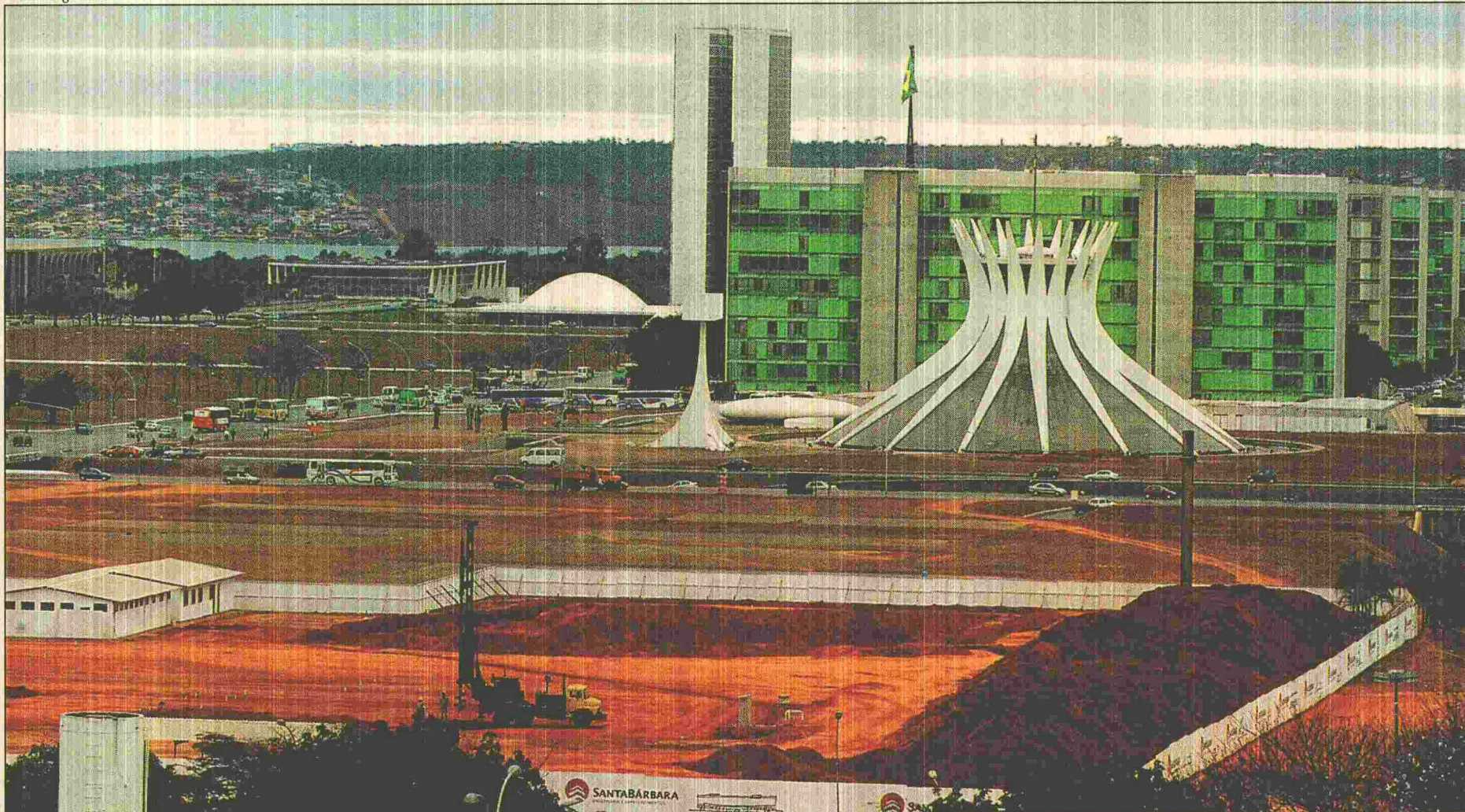


Victor Magalhães



Obras da futura Biblioteca Nacional. A idéia é transformá-la no principal centro de referência da bibliografia nacional

O futuro, outra vez

Complexo Cultural da República e novo Centro de Convenções reafirmam a vocação inovadora da cidade

Richard Lima

Patrimônio histórico, cultural e natural da humanidade desde 7 de dezembro de 1987, Brasília é considerada o principal projeto arquitetônico do século XX em todo o mundo. Também, pudera. Não fossem a harmonia das asas e dos eixos desenhados pelo urbanista Lúcio Costa, eles foram preenchidos por verdadeiras obras de arte saídas da prancheta do arquiteto Oscar Niemeyer. Monumentos como os prédios do Congresso Nacional e do Itamaraty, o Catetinho, o Palácio do Planalto ou a Catedral Metropolitana. Mais tarde, obras como a Ponte JK deram um aspecto ainda mais moderno, e também mais funcional, à cidade.

Com um simples lápis sobre a folha de papel em branco, artistas começaram a traçar, a partir de rabiscos, monumentos de beleza ímpar, capazes de transformar a cidade em referência internacional. Mas enganam-se os que acreditam que essa Brasília sonhada com régua e compasso é um projeto concluído.

Quarenta e três anos após a inauguração, a capital ainda tem espaço, tempo e vontade para abrigar novos e necessários empreendimentos. Brasília, afinal, é uma cidade que sempre se reinventa, buscando proporcionar ao seu povo e aos seus visitantes novas opções de passeios e negócios, de olhares, de emoções.

CHOQUE DE CULTURA

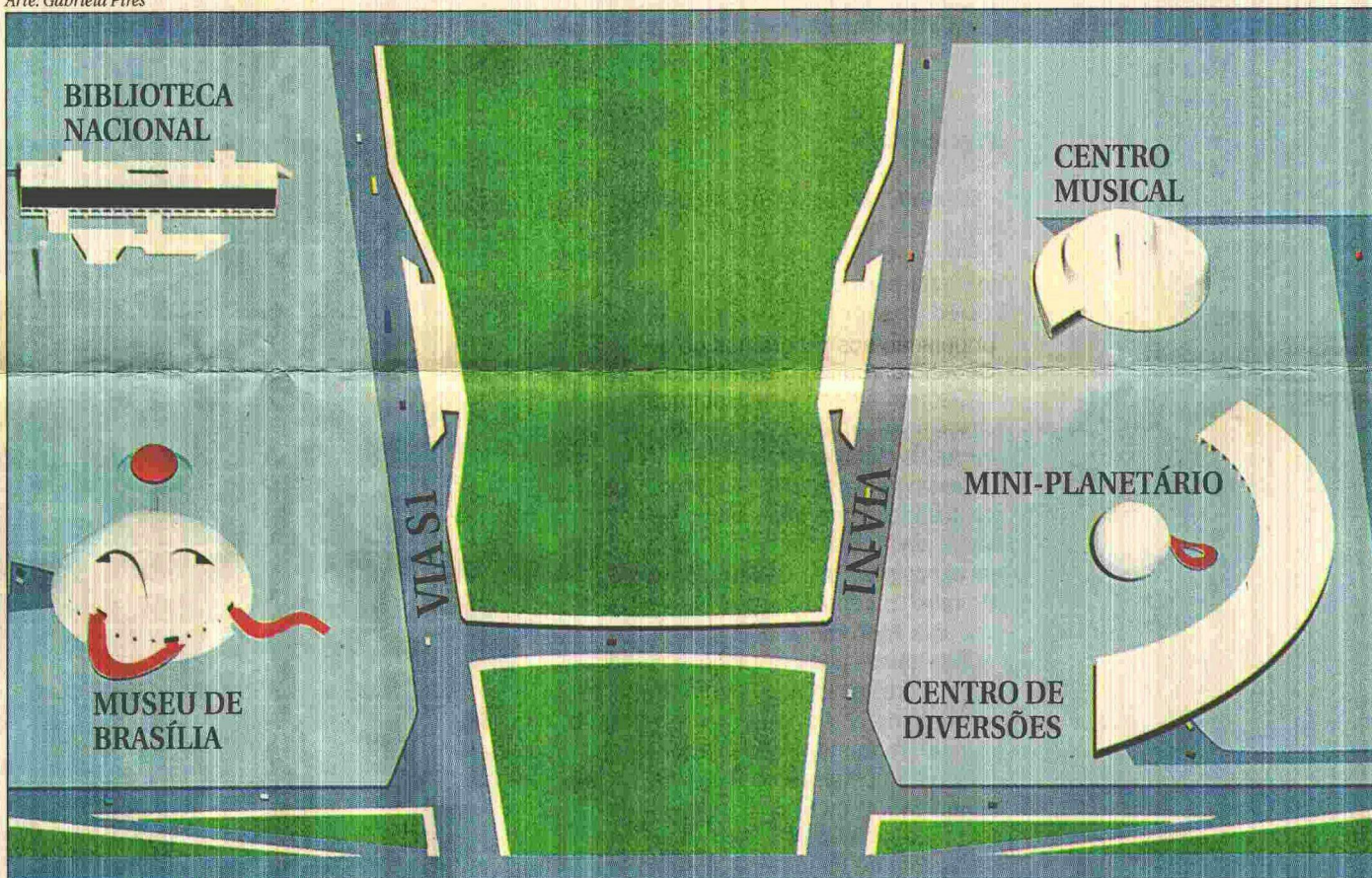
Um desses novos empreendimentos é o Complexo Cultural da República, que constava das primeiras edificações planejadas por Niemeyer para a cidade, mas só agora começou a ser construído. Ele não virá ao encontro apenas das aspirações daquela parcela mais privilegiada da população que se ressentia da falta de um museu e de uma biblioteca à altura de uma capital federal. Para esses, afinal, sempre houve a possibilidade de acesso à cultura em São Paulo, no Rio ou mesmo na Europa. O complexo terá o efeito de um virtual choque cultural exatamente para o restante da população, aquela com menor renda e nível educacional mais baixo.

Cinco unidades integrarão o conjunto: a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional, o Centro Musical, um miniplanetário e o Centro de Diversões. A idéia de Oscar Niemeyer é que a biblioteca seja um centro de referência da bibliografia brasileira. Ela estará conectada em rede com centros de ciência da informação de todo o mundo.

O projeto do museu se assemelha a um disco voador, com rampas — parecidas com línguas vermelhas — que servirão de acesso e, ao mesmo tempo, parece que saem da construção. Ele terá restaurante panorâmico e deverá reunir informações sobre todo o acervo museológico disponível no Brasil.

O Centro de Diversões, também chamado de Multiplex, abrigará uma casa para espetáculos populares, manifestações ar-

Arte: Gabriela Pires



Divulgação /GDF



Acima, reprodução da maquete do Complexo Cultural da República. À esquerda, uma visão de como ficará o novo Centro de Convenções

tísticas e políticas, além de cinemas e lojas. A ele estará ligado o planetário, onde também ficará um cinema de 180 graus. Já o Centro Musical terá um palco que lembra um picadeiro de circo e uma casa de apresentações para até 2 mil pessoas.

Tudo o complexo funcionará no Eixo Monumental, na altura da Rodoviária. Já foram iniciadas as obras da biblioteca, ao lado da Catedral. Ela e o museu — ora em fase de licitação — devem ser entregues em 2006. Os custos dos dois projetos estão orçados em R\$ 60 milhões. Enquanto isso, o governo do Distrito Federal tenta garantir recursos para viabilizar os demais projetos.

Recentemente, o secretário de Cultura do GDF, Pedro Bório, conseguiu do governo Lula o compromisso de liberar R\$ 8 milhões. O assunto está sendo tratado ainda com o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, que também se comprometeram a arcar com parte do dinheiro necessário para viabilizar o complexo cultural.

Também ficou acertado que o GDF administrará o museu e a biblioteca. A operação do Multiplex ficará a cargo da iniciativa privada. Mas ainda não há previsão para começar a execução dos projetos dos centros cultural e de diversões, que foram projetados para funcionar ao lado do Teatro Nacional.

Outra decisão pendente é quanto à galeria subterrânea — com iluminação natural, lojas de apoio e estacionamento —, imaginada por Niemeyer para ligar os dois lados do Complexo Cultural da República.

CENTRO DE CONVENÇÕES

Em fevereiro, começou a reforma do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Reforma talvez seja eufemismo para se referir ao que se faz ali. O espaço passa por uma transformação radical. A área construída total aumentará de 12,5 mil m² para 47 mil m². Hoje com 1.700 lugares, o auditório terá 7.100.

O projeto é do arquiteto Sérgio Bernardes, e a obra está orçada em R\$ 54 milhões. O novo Centro de Convenções, considerado fundamental pelo GDF para impulsionar ainda mais o já crescente turismo de negócios do Distrito Federal, deve ser entregue ao público em maio de 2004. Para cumprir o prazo, foram estabelecidos na obra três turnos de oito horas, cada, durante os sete dias da semana.

Revitalizar o Projeto Orla, antigo ponto de encontro brasiliense, é outra prioridade do governo local na área de entretenimento e turismo. Vários órgãos do GDF trabalham para voltar a fazer do lugar uma boa opção de lazer. A Concha Acústica, antigo palco para shows e que havia sido depredada e

pichada, está sendo reformada pela Secretaria de Cultura. A Administração de Brasília está construindo quiosques. Enquanto isso, o Pier 7, que funciona como rampa para barcos, é remodelado pela Secretaria de Turismo. A intenção é inaugurar o Projeto Orla no próximo mês, com shows e uma atraente programação cultural.

Fechada há mais de dois anos, a Casa de Chá — antigo ponto turístico no fundo da Praça dos Três Poderes — também voltará a funcionar brevemente. Acordo nesse sentido foi firmado entre as secretarias de Turismo e Obras, a Novacap e o Instituto Israel Pinheiro. A casa, além de café-bar e lanchonete, terá um centro de atendimento ao turista, com direito a rampa e banheiro próprios para deficientes físicos. A idéia é integrá-la à Praça dos Três Poderes — que sofrerá reformas no pombal e na iluminação —, Panteão da Liberdade, Fundação Oscar Niemeyer e ao futuro Espaço Israel Pinheiro, que será erguido a poucos metros da Casa de Chá. O instituto vai abrigar um auditório com sala de vídeo para projeção de filmes sobre a história de Brasília.

A Torre de Televisão, uma das principais alternativas de passeio dos moradores do DF nos finais de semana, também receberá melhoramentos. O elevador panorâmico será reformado, assim como o mirante. "A idéia é melhorar a estrutura de um dos pontos turísticos mais requisitados de Brasília, inclusive com a instalação de um telescópio no mirante", antecipa Sérgio Flores, subsecretário de planejamento e avaliação da Secretaria de Turismo do GDF. A inauguração da nova fonte luminosa da torre deve ocorrer até o final de agosto. Com a reforma, a iluminação, antes monocromática, terá várias cores, e dará a sensação de movimento às águas.

Brasília é assim. Está sempre mudando, sempre trazendo o futuro para mais perto de todos nós. Porque nela o moderno é também tradição: ir além é nossa maior vocação. Talvez seja esse o grande pecado da cidade, que os críticos de Brasília jamais perdoarão.